

TUTORIA – UMA ANÁLISE DE DESEMPENHO DE TUTORES EM EAD NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

Campos dos Goytacazes, RJ, maio 2013

Maria Lúcia Moreira Gomes

Rosiane Ribeiro

Categoria: conteúdos e habilidades

Setor educacional: educação média e tecnológica

Classificação das áreas de pesquisa

Macro: Sistemas e Instituições em EAD

Meso: Desenvolvimento Profissional e Apoio ao corpo docente

Micro: Interação e Comunicação em comunidades de aprendizagem

Natureza: relatório de pesquisa

Classe: investigação científica

RESUMO

Este trabalho pretende fazer uma breve análise do desempenho dos tutores que atuam nos cursos na modalidade a distância do Instituto Federal Fluminense, ofertados pela rede e- Tec Brasil. A pesquisa esteve pautada na avaliação de tutores realizada com as coordenações responsáveis, tendo como base, primeiramente, a hipótese de que a formação acadêmica poderia ser a principal responsável pelo insuficiente desempenho da tutoria, o que não teve respaldo em nossa pesquisa. A segunda hipótese seria a influência do espaço virtual na identidade profissional desses atores do processo educacional cujo aprofundamento ainda requer estudos inacabados.

Palavras chave: tutoria; formação acadêmica; identidade; desempenho.

1 Introdução

Os cursos na modalidade a distância (EAD), desde que começaram a se firmar em espaços virtuais, possuem atores e características que divergem dos demais cursos presenciais, embora estejam amparados pelos mesmos pilares que norteiam a educação como um todo.

Um dos atores importantes neste contexto do ciberespaço é a figura do tutor, nomenclatura incansavelmente discutida e questionada em literatura alusiva. O maior questionamento gira em torno da função docente que lhe é peculiar, embora não seja assim reconhecido e registrado em cursos a distância.

Vale lembrar que em cada programa e/ou instituição que abriga cursos nesta modalidade, sejam eles de ordem pública ou privada, esta figura toma funções distintas, ora sendo apenas um instrutor operacional de ferramentas utilizadas, bem como do ambiente onde se processa o curso, ora atuando como docente em efetiva participação na orientação da aprendizagem.

O que nos cabe neste contexto é tratar do desempenho deste ator nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). O cenário escolhido para esta análise são os cursos da rede e-Tec, particularmente ofertados pelo Instituto Federal Fluminense (IFF), que têm em sua configuração os principais atores: coordenadores (da e-Tec, de polo e de tutoria), professores - pesquisadores, professores - conteudistas, revisores e tutores.

2 Como é ser tutor em cursos a distância

O tutor é um auxiliar do professor, responsável por determinadas tarefas como responder às mensagens de dúvidas sobre o ambiente do curso ou o conteúdo da(s) disciplinas em andamento, ou verificar constantemente se os alunos estão acessando e participando e, se preciso, entrar em contato com os ausentes.

No entanto, apesar de não ser efetivamente um professor, ele deve estar a par de toda a estrutura criada, dominar o tema discutido, ter conhecimento das atividades propostas e seus objetivos educacionais, além de conhecer o perfil dos alunos. O professor divide com o tutor suas responsabilidades, até mesmo efetuando a correção das atividades online e presenciais.

Com a finalidade de exemplificarmos as ações da tutoria, vamos tomar como base de apoio os cursos técnicos na modalidade EAD, em parceria com a rede e-Tec, ofertados pelo IFF, cuja reitoria está localizada na cidade de Campos dos Goytacazes, interior do estado do Rio de Janeiro, e que abriga a Coordenação de Educação a , onde todo processo de elaboração de cursos acontece.

A modalidade EAD no IFF, em relação aos cursos técnicos, data de 2011. A princípio foi ofertado o curso Técnico em Segurança do Trabalho, com 75 vagas em dois polos de apoio presencial: São João da Barra, com 50 vagas, e Barra do Açu, com a oferta de 25 vagas.

Atualmente o IFF oferta quatro cursos técnicos na modalidade EAD: Segurança do Trabalho, Guia de Turismo, Eventos e ainda este ano de 2013, o curso de Análises Clínicas. O número de alunos fica em torno de 1000, distribuídos nos diversos cursos, em 9 polos de apoio presencial: Campos, Cabo Frio, Miracema, Quissamã, Casimiro de Abreu, São João da Barra, Açu, Bom Jesus de Itapaboana e Itaperuna. A oferta de vagas para 2013 totaliza 950.

Para acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem, uma equipe de atores atua nos bastidores efetivando, diariamente, as ações pertinentes aos cursos, a que chamamos de polidocência, a exemplo das abordagens feitas por Mill (2012) que afirma ser “o trabalho docente na educação a distância (EaD) extremamente fragmentado e cada parte das atividades que compõem o trabalho docente virtual é atribuída a um trabalhador diferente, ou a um grupo deles”. Esta equipe, obedecendo ao organograma proposto pela e-Tec, está assim distribuída:

- Coordenação geral da e-Tec/IFF
- Coordenação adjunta da e-Tec/IFF

- Coordenação de Tutoria
- Coordenação de polos
- Professores pesquisadores
- Professores conteudistas
- Tutores
- Equipe Técnica Multidisciplinar
 - Programadora visual
 - Assistente de aluno – responsável pelo sistema acadêmico da EAD
 - Estagiários de Tecnologia da Informação
 - Revisoras pedagógicas

2.1 Avaliando o desempenho da tutoria dos cursos a distância do IF Fluminense

O trabalho do tutor possui fortes características docentes, o que vem suscitando uma série de discussões na literatura que trata da modalidade EAD. No entanto, no que diz respeito ao perfil exigido pela rede e-Tec, esta figura, embora tenha que atuar como docente, não tem obrigatoriamente a especialização na disciplina em que atua, sendo seu perfil mais generalista.

Este ponto tem trazido grandes questionamentos que se desdobram em algumas dificuldades administrativas e didático-pedagógicas para a Coordenação. Alguns tutores, devido a sua formação, não conseguem o êxito esperado nas correções e feedbacks das atividades, atribuições pertinentes a sua função; outros por não se interessarem em fazê-lo, apesar de ter uma formação até mesmo superior à exigida.

Nos editais publicados nos processos seletivos dos tutores para atuação em cursos da rede e-Tec, são claras as atribuições.

2.1.1 São atribuições do tutor:

- a) exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial;
- b) assistir os alunos nas atividades do curso;
- c) mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- d) apoiar o professor do componente curricular nas atividades do curso;
- e) acompanhar as atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- f) coordenar as atividades presenciais;
- g) elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;
- h) estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- i) aplicar e corrigir as avaliações conforme orientação dos professores;
- j) elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- k) participar das reuniões semanais com os professores;
- l) cumprir as demais atribuições previstas na Resolução N°.36 FNDE/CD de 13 de julho de 2009.

Ao lado dessas atribuições, ressaltamos aqui o documento Tutoria no EAD: um manual para Tutores estabelecido pela Commonwealth of Learning (COL) que muito apropriadamente estabelece as competências da tutoria em ambientes virtuais:

- competências de apoio: ajudar os alunos a lidarem com questões não relacionadas com o conteúdo, que possam afectar a sua aprendizagem.
- competências de orientação: ajudar os alunos a compreender o conteúdo e a sua relação com os seus objetivos de aprendizagem
- competências de capacitação: ajudar os alunos a desenvolverem e aplicarem processos de aprendizagem com eficiência
- competências administrativas: servir de ligação entre os alunos e a administração em questões administrativas.

No entanto, estas atribuições, para muitos tutores, que passam pelo processo seletivo e são capacitados para isso, são relegadas a segundo plano. Muitas vezes nos parece que, após a seleção, o zelo profissional desaparece para dar lugar a “um quefazer às pressas” determinando assim um trabalho sem qualidade.

Uma das hipóteses feitas quanto à atuação dos tutores do IFF foi a sua formação acadêmica, o que nos levou a uma pesquisa no sentido de comprovar nossa hipótese. Para tanto, foi realizada uma avaliação da atuação dos tutores, com os seguintes segmentos: Coordenação de tutoria, Coordenação de Polos e Coordenação Geral.

Segue abaixo o perfil atual dos tutores que operam nos cursos do IFF

Figura 1- Tutores por curso

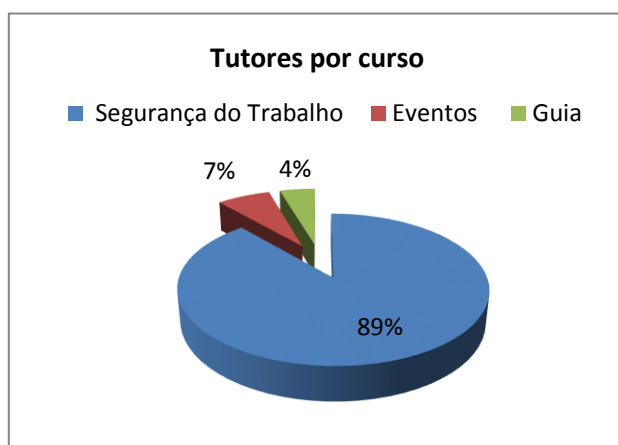


Figura 2- Formação Acadêmica/ Segurança do Trabalho

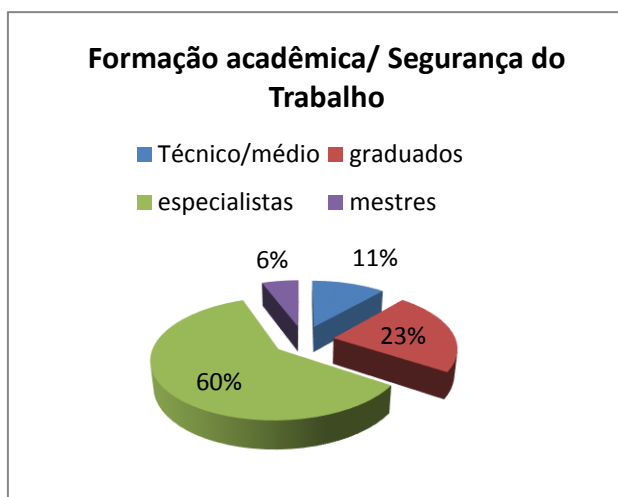


Figura 4 – Formação Acadêmica/ Eventos

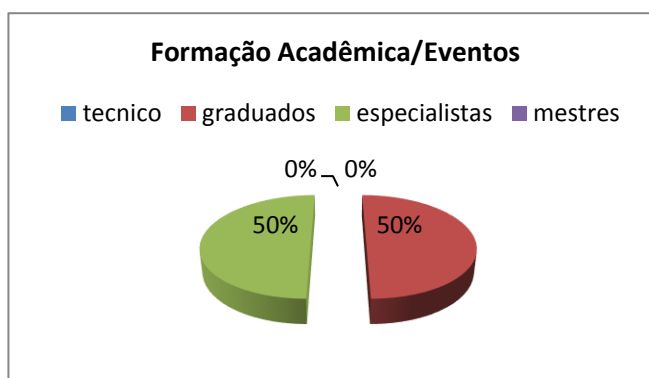
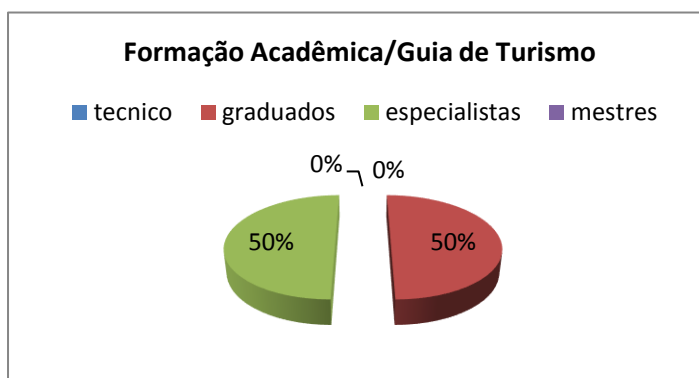


Figura 5 – Formação acadêmica – Guia de Turismo



No entanto, após análise efetivada, a conclusão a que se chegou é que os tutores mal avaliados pelas coordenações estavam inseridos na formação acadêmica entre graduados e mestres.

Em contrapartida, os tutores com menor formação foram avaliados com grau de excelência, evidenciando, assim, que a boa ou má atuação não está intrinsecamente ligada ao grau de formação desses indivíduos.

Vale ressaltar que quando falamos em atuação estão inseridas aí as competências acima elencadas: de apoio, administrativas, de orientação e de capacitação. Além dessas, ainda ressaltamos as atribuições evidenciadas nos

editais: elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades, participar das reuniões semanais com os professores e participar das reuniões propostas pela Coordenação.

3- Identidade no ciberespaço

O resultado nos levou a uma hipótese segunda que já suscitou uma gama de estudos na literatura pertinente, mas que, neste caso, não se tem comprovação palpável: a questão da identidade.

O sujeito, oriundo da sociedade pós-moderna, apresenta o caráter identitário fragmentado, movente e mutável, afetando seu desempenho profissional, principalmente em funções que se processam a distância?

As novas tecnologias trazem em seu bojo mudanças no comportamento humano colocando em segundo plano a percepção das relações humanas numa perspectiva grupal, originando um indivíduo fragmentado.

Estudos afirmam que o homem inserido numa sociedade predominantemente virtual, assume identidades diferentes, perdendo o ponto de vista de seu próprio eu, coerente e conhecido, e permitindo um deslocamento que gera uma fragmentação do eu e conseqüente crise de identidade (HALL, 2006).

Estas mudanças que vêm na esteira da globalização originam um homem em transformações constantes nos aspectos culturais, sociais e políticos. Ele não mais é um único indivíduo, estável, inteiro, mas um misto de várias identidades, bem diferente daquele indivíduo anterior ao advento da internet, com uma identidade bem definida. Essa multiplicidade está ligada à incerteza e ao paradoxo da escolha, como afirma Melucci, 2004, p. 64:

Em nosso eu coexistem simultaneamente várias partes, e o aspecto mais profundo da experiência da incerteza nasce justamente da dificuldade de usar apenas uma delas para nos identificar e da obrigatoriedade de fazê-lo para poder agir. Portanto, não é só difícil identificarmo-nos no tempo e dizer se ainda somos o eu que éramos, mas também, e talvez mais, decidir qual o eu, entre tantos, que podemos ser agora.

O contexto comunicativo gerado pelo ciberespaço permite essa escolha de identidade momentânea bem como produz uma simultaneidade de interações, onde é possível compartilhar a inteligência coletiva e debater infundáveis temas, a despeito do controle de ideologias vigentes. A realidade passa a ser formada pelas vidas compartilhadas dos indivíduos.

Ainda segundo o autor, a nossa identidade compreende a negociação entre vários sistemas de relações ou diversos ambientes de si próprio. O que somos não depende apenas de nossas intenções, mas das relações nas quais essas intenções se inserem.

Num curto espaço de tempo passamos de uma identidade sólida e inquestionável a uma identidade híbrida que só compreende quem vive entrelaçado nas ciberdimensões. É fácil hoje mudar de identidade como quem muda a roupa que usa, compondo, decompondo e recompondo suas identidades, surpresos diante da facilidade e do custo desse processo. Isso instiga um processo de renovação identitária constante, o que ora atrai, ora assusta, mais o primeiro do que o segundo.

No espaço da rede, as pessoas se agrupam conforme a identificação com ideias e princípios e desenvolvem tatos sociais, influenciam e são influenciados, montando uma rede de múltiplas identidades, como tribos, ao mesmo tempo que a fugacidade e a falta de compromisso decorrentes desse processo tornam as relações ilusórias, aparentes.

Paradoxalmente a esta efemeridade, e embora envolvidos pelo anonimato, os indivíduos acabam por fazer uma associação por afinidade quando se ligam a instituições, rede social ou qualquer forma de interação. Subjaz aí uma identificação que se processa pela necessidade de se estabelecer vínculos, necessidade essa inerente ao ser humano para garantir sua sobrevivência e validar seu valor pessoal.

4 Considerações finais

Após os estudos realizados podemos considerar que o sucesso das instituições educativas, em seu amplo aspecto, depende, em grande parte, da formação, capacidade e atitude de seus atores.

Não é difícil concluir que as relações profissionais no ciberespaço sofrem a influência dessas afinidades fluidas, e muitos indivíduos agem neste contexto influenciados pela multiplicidade de identidades, ocultos sobre a tela de um computador, onde, aparentemente tudo é possível, desde que sua face não seja exposta para receber as respostas nem sempre tão agradáveis.

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2002, p.13)

O sujeito, no ambiente virtual, não opta propriamente por uma nova postura de identidade ou por alguma das já existentes, mas exhibe todas que ele gostaria que fossem vistas, acrescentadas à sua personalidade. O ciberespaço torna-se assim uma extensão das experiências do indivíduo, com uma possibilidade infinita de manipulação por parte deste indivíduo.

Sabemos que a identidade não é um produto acabado. É, na verdade, um processo, por vezes problemático, pelo qual o sujeito passa em meio à totalidade.

Estudos afirmam que o homem inserido numa sociedade predominantemente virtual, assume identidades diferentes, perdendo o ponto de vista de seu próprio eu, coerente e conhecido, e permitindo um deslocamento que gera uma fragmentação do eu e conseqüente crise de identidade (HALL, 2006).

Na EAD a docência não é DIRETA: ela se utiliza de meios técnicos para possibilitar a comunicação, a qual é exercida por um PROFESSOR ATÍPICO que é o tutor. (FILHO et al, 2012). Pensar que esses profissionais não pertencem ao um contingente de indivíduos que passam rapidamente pelas salas de aula, sejam elas virtuais ou reais, é confirmar versões utópicas de educação.

O tempo, a responsabilidade, o compromisso aliados ao saber desses profissionais, também abrangidos pela involução da educação em nosso país, cada vez mais desordenada, resultam em ações que não atingem o esperado pelas instituições no que diz respeito a uma educação comprometida com os pilares que regem a educação nacional.

Pensar a educação a distância, em relação às ações tutoriais, significa pensar igualmente a educação presencial, tendo em vista que a modalidade não deve interferir nos saberes e nas identidades desses profissionais, sobre cujos ombros deitam um futuro cada vez mais presente.

6 Referências

CENSO EAD. BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2011. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

BATES, Anthony. *Technology, open learning and distance education*. Rontledge, London and New York, 1995.

FILHO A. C. et all. *A identidade docente do tutor da educação a distância*. Simpósio Internacional de Educação a Distância- SIED, 2012.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em Educação a Distância*. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós- modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2006

MELUCCI, Alberto. *O jogo do eu: a mudança de si em sociedade global*. Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2004

MILL, D. *Docência Virtual: uma visão crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2012

The Commonwealth of Learning. *Tutoria no Ead: um manual para tutores*, 2003

www.ead.iff.edu.br